

REVELANDO-SE PROFESSORAS NO ESTÁGIO: NARRATIVA E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFPA.

Kelly Regina Almeida de Assunção

Estudante de Licenciatura Integrada – Universidade Federal do Pará. kyalmeida@hotmail.com

Tainara Helena de Assis Pereira

Estudante de Licenciatura Integrada – Universidade Federal do Pará. t_ainara@hotmail.com

Janes Kened Rodrigues dos Santos

Professora da Faculdade de Química, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua. kened@ufpa.br

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiências que apresenta o percurso formativo de licenciandas em um programa de iniciação à docência. Evidenciaram-se as situações didático-pedagógicas que possibilitaram a reflexão sobre as vivências significativas relativas ao amadurecimento profissional das professoras-estagiárias, inerentes à própria prática de ensino nos anos iniciais. É notório o imaginário que os sujeitos têm, trazem e manifestam sobre a docência, principalmente, no sentido do fazer docente, que se revelou através da organização e preparação das aulas. Elas acreditavam ser capazes de desenvolver planos de aula sem o acompanhamento e supervisão do professor coordenador e orientador do estágio. Neste sentido, como elementos de resultados, são apresentadas as circunstâncias de ensino que fizeram a mudança de postura as estagiárias, bem como a importância da orientação para seu processo como futuras professoras que planejam e refletem sobre suas aulas e sobre sua postura para aperfeiçoar o trabalho realizado.

Palavras- chave: Iniciação à docência. Espaços não formais. Reflexão.

INTRODUÇÃO

As narrativas são instrumentos de reflexão que podem ser utilizados de modo articulado à formação profissional de professores (BRITO, 2010; GALVÃO, 2005; NÓVOA e FINGER, 2010). Elas sistematizam as ações vivenciadas pelos docentes com informações de suas histórias de vida, conectadas com suas visões sobre o mundo, sobre o domínio teórico, a produção de seus saberes e o modo de transmissão de conhecimentos. Neste sentido, o uso da narrativa como ferramenta formativa pode ampliar a compreensão teórica do fenômeno, uma vez que contextualiza e integra as diferentes variáveis individuais e contextuais apresentadas pelas abordagens teóricas tradicionais (BURNOUT, 1970).

O uso da narrativa como recurso teórico metodológico e auto formativo, possibilita ao professor o conhecimento de si e de sua prática. Esse fluxo narrativo fornece uma visão mais aberta sobre o processo individual e contextual em que se manifesta. Trazendo, em seu bojo teórico e epistemológico, a necessária interação entre presente, passado e futuro (SANTOS, 2008. p. 210).

No que tange a formação docente, temos em vista que os espaços não formais de ensino são

possibilitadores de construção do sujeito professor. Nesse sentido, Clubes de Ciências podem propiciar aprendizados diferenciados aos professores voluntários com ênfase no ensino significativo e construtivista (DUARTE e PARENTE, 2006; GONÇALVES, 2000).

DESENVOLVIMENTO

O presente relato, de caráter qualitativo, utiliza a narrativa como suporte metodológico. Como sujeitos teremos duas pessoas, aqui denominadas de Ana e Bia, discentes do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem.

O contexto que esta narrativa se desenvolve é o Programa de Iniciação à Docência *Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará* (CCIUFPA). Ele é um espaço não formal de ensino, onde grupos de graduandos de diversas áreas de licenciatura realizam estágio voluntário, desenvolvendo atividades educativas para alunos da educação básica, realizadas aos sábados nas dependências da UFPA. Eles têm orientação de um professor que coordena e acompanha os licenciados durante o estágio no Programa. Esse exercício didático-profissional se dá através de planejamento, execução e avaliação de atividades que tem sua temática, geralmente, sugerida pelos próprios alunos.

Para obtenção das informações, foi tomado como base, a análise sobre os planejamentos semanais das estagiárias e falas registradas por meio de áudio gravados durante as reuniões para planejamento e orientação sobre as aulas.

Como elementos de resultados, são apresentadas as circunstâncias de ensino que possibilitaram reflexões dos sujeitos. A narrativa foi dividida em dois blocos que caracterizam processos expressivos de aprendizagem sobre o exercício docente que foram evidenciados, principalmente, pelas sessões de orientação com o professor-coordenador.

A experiência didático-pedagógica no Clube: autossuficiência sobre o ser e o fazer docente.

Ao longo do primeiro semestre no Programa, a temática de estudo com os alunos era sobre os cactos. O trabalho partiu de uma curiosidade dos alunos em querer saber como os cactos conseguem viver em locais com pouca água e como eles faziam para guardar água dentro de si para sobreviver no deserto. Frente a essa problemática, as professoras-estagiárias fizeram o levantamento de dados consultando artigos e pesquisas em sites sobre o tema.

A estratégia pedagógica usada pelas estagiárias para passar informações sobre o conteúdo pesquisado por elas, transmitindo isso aos alunos durante as aulas, tornando-as apenas expositivas, mostrando várias espécies da planta e aplicando atividades simples em forma de questionamentos.

De tanto quererem passar conteúdos e não saberem como explicá-los de forma acessível aos alunos, a aprendizagem foi prejudicada e mecanizada, pois os mesmos começaram a dar sinais de cansaço nas aulas. Já não estavam mais com o mesmo ânimo do início do ano, pois como esperavam estudar de maneira diferente, acabaram estudando igual ao que já estudam na escola.

Isso gerou um desconforto e frustração nas estagiárias e, com isso, a dispersão dos alunos no momento da explicação e o desinteresse só aumentavam, o qual foi sendo percebido no momento da prática das atividades, suas participações e atitudes demonstravam menos interesse, como se estivessem sendo obrigados a fazer o lhes era pedido, a cada encontro estava ocorrendo um certo declínio as suas participações, havendo até recusas.

Mesmo sabendo que a pretensão do Clube de Ciências é se diferenciar de um modelo tradicional de ensino, com conceitos definidos, onde ele é centrado no professor, as estagiárias acabaram deixando-se levar por essa metodologia. Ao mesmo tempo, que para o professor, na perspectiva do Clube, as suas intervenções devam ser no sentido de orientar ou mediar o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, como um agente mediador para dar o suporte que o aluno precisa para desenvolver seus conhecimentos. Ainda assim, as suas formas de lidar com seus alunos foi a repetição do modelo que estavam acostumadas a presenciar em seu percurso estudantil.

Por muito pensarem sobre um planejamento investigativo para os alunos, as estagiárias conduziram suas aulas, às vezes, mediadas pelo que sabiam. Neste sentido, utilizou-se como ponto de análise para esta pesquisa, uma apresentação do planejamento da aula com muito conteúdo, imaginando-se que o conhecer, o saber por si só seria um objeto de atenção e controle da turma.

É importante dar aos alunos a possibilidade de construir seu próprio conhecimento, que eles possam ter a percepção de que os conceitos que lhes são apresentados estão diretamente ligados ao seu cotidiano. O ato de instigar o aluno a procurar respostas ou soluções às suas problematizações, põe ele intimamente como construtor de seus conceitos. O professor tem o papel de promover nos alunos um estímulo de pensar sobre uma situação-problema para que ele próprio tenha a autonomia de procurar soluções, dando-lhe a oportunidade de agir, errar e acertar, refletir, avaliar, testar e interpretar resultados (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2006, p.42-45). Instigar o aluno o faz ter uma visão mais crítica sobre seus trabalhos, o faz ter um novo olhar sobre a situação.

Em função da sensação de segurança sobre o trabalho docente, inicialmente, ouve por parte

das professoras a não adoção de orientações para realizar o planejamento e avaliação das aulas realizadas, adotando assim práticas e posturas já conhecidas e consagradas na sociedade.

Somente após vivenciarem tais situações sem resolução aparente, a alternativa encontrada pelo grupo de estagiárias foi de buscar o apoio pedagógico para pensarem em outras formas de conduzir o ensino realizado.

Talvez, o sentimento de autossuficiência e a falta de amadurecimento profissional emergiram de modo sutil no grupo. Deste modo, a ideia que permeava é que estavam preparadas e não se fazia necessária orientação ou supervisão das práticas usadas em sala de aula. Isso se sucedeu pois deixaram de participar das reuniões com coordenador responsável por orientar o estágio no laboratório de ensino e a cada semana na construção do planejamento de aula era como se as estagiárias almejassem somente cumprir a tarefa, ou seja, completarem o plano de aula e fazer o próximo. No entanto, neste processo deixaram de lado os principais elementos que se encontram por trás de uma aula, as perguntas, as dúvidas, o anseio em aprender, a curiosidade, a reflexão sobre a ação, entre outros que estimulam a relação entre educando e educador, não levando em conta os resultados vivenciados no momento da aula.

A importância da orientação dirigida para o desenvolvimento e amadurecimento profissional

As narrativas, como já mencionada, propicia a reflexão sobre a prática docente. Neste tópico, faz-se o uso desse recurso para expressar uma realidade vivida no âmbito do estágio voluntário, sobre as ações das estagiárias frente ao desafio de ser professoras e a posteriori, sob a orientação do professor coordenador. Sobre um relato de Bia expresso após receber orientação:

Tínhamos em mente como conduzir uma aula de maneira investigativa, (...) ao iniciar nossas aulas, procurávamos instigá-los por meio de perguntas para levantar certas hipóteses acerca do tema, (...) sem perceber começamos a fugir dessa proposta, indo para uma didática tradicional, (...) que consistia em usar o conteúdo de forma repetitiva, por exemplo, usando atividades de completar frases (...) [Bia]

Nesta fala, percebe-se uma perspectiva de ensino, se referenciando no método expositivo, um método pedagógico centrado nos conteúdos, em outras palavras, trata da transmissão oral pelo formador de informações e conhecimento, em que a participação dos alunos é diminuta. O que também é evidente na próxima fala:

Estávamos confiantes em ter domínio das aulas e em conduzi-las. Repassávamos aos alunos atividades corriqueiras, essas atividades eram desenvolvidas, sem que despertassem a curiosidade e a criatividade dos alunos. (...) [Ana]

O espaço no qual as estagiárias estavam desenvolvendo sua prática, tem como proposta uma inovação de ensino, entre elas, não dar respostas prontas, fazer um ensino reflexivo, utilizar materiais que fazem o uso da experimentação, para então ajudar a criar seres críticos e pensantes. Entretanto, a autossuficiência e falta de amadurecimento profissional, fizeram esses objetivos tomassem rumos diferentes, perdendo o foco da proposta do espaço onde se trabalhava.

Com a reflexão sobre as nossas aulas, percebemos que nossa prática estava (...) caindo diretamente em metodologias reprodutivas. Nesse ponto, a orientação foi de suma importância na melhoria do comportamento do grupo, ficamos a pensar se nossas intenções sobre fazer investigação científica estavam de acordo com nossas ações, pois esse olhar de fora foi crucial para que ocorresse essa mudança. Aula após aula essa era a nossa preocupação (...). Evidentemente, pensar em fazer um modelo contrário àquilo que já sabemos é difícil e com vários empasses. (...)
[Ana]

As professoras em questão acreditavam estarem vivenciando uma inovação metodológica com seus alunos, mas não havia expressividade dos alunos em expor suas ideias para estudar coisas que fossem de seu interesse. Neste referido espaço, é importante que o professor em sua prática de ensino, atue de maneira meditativa e proporcione aos alunos a conhecerem o conhecimento que desejam e participarem ativamente do processo de construção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

A potencialidade formativa do estágio supervisionado nos moldes do ocorrido no Clube de Ciências da UFPA não se restringe somente as situações burocráticas sobre a docência. Para os sujeitos envolvidos, a riqueza desta experiência está na percepção do fazer docente. Neste contexto, a importância do professor-orientador se dá, principalmente, para possibilitar o suporte aos estagiários visando favorecer a autonomia do aluno e destacando o papel do professor-estagiário como mediador.

Quando se consegue exercitar um pouco desta prática docente, tem-se a possibilidade de tornarem professores reflexivos, explorando o poder da reflexão como elemento impulsionador da melhoria das práticas profissionais docentes, sendo o pensamento reflexivo uma das estratégias para aprendizagem significativa.

Deste modo, é preciso que espaços formadores de professores propiciem e sejam mais contributivos para a construção do ser professor. Se faz necessário que ambientes de antecipação à docência otimizem e promovam uma formação mais consistente aos licenciandos, dando-lhes

oportunidades de refletirem sobre suas ações e tenham na orientação um subsídio maior na em sua construção docente.

Destarte, é de extrema importância a valorização e sistematização do acompanhamento de profissionais que atuam como orientadores no sentido de contribuir de forma significativa com o processo constitutivo do futuro professor. Isso perpassa pelo entendimento da organização, do planejamento, das testagens didáticas, também, por compartilharem experiências, ganhando um valor significativo para os licenciandos que participam de Programas formativos como o Clube.

REFERÊNCIAS

- BRITO, A. E. Narrativas escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, D. Z.; LUGGI, R.S.G. **Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/investigação**. São Paulo: cultura Acadêmica, 2010. p. 53-67.
- CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.26).
- DUARTE, D. P.; PARENTE, A. G. L. **O fazer e pensar docente no Clube de Ciências da UFPa: reflexões sobre a prática**. AMAZÔNIA: Revista de Educação em Ciências e Matemática. V.2, n.3, jul 2005/dez 2005, v.2, n.4, jan 2006/jun 2006.
- DUTRA-THOMÉ, L. ALENCASTRO, L.S. & KOLLER, S. H. **A narrativa como proposta metodológica para o estudo do Burnot**. Psicologia & Sociedade, 2014. 26 (n.spe.), 107-116.
- GALVÃO, C. (2005). **Narrativas em educação**. Ciência & Educação, v. 11, n. 2, p. 327-345.
- MARCELO, C. **Pesquisa sobre a formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, Nº 9, p. 51-75, Set/Out/Nov/Dez 1998.
- GONÇALVES, T.V.O. **Ensino de ciências e matemática e formação de professores: marcas da diferença**. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo: 2000.
- NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem./1996.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. (ORG.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2010.
- SANTOS, S. **A narrativa como estratégia de formação e de reflexão sobre a prática docente**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.2, p.207-217, maio/ago. 2008.